**Salvar o planeta, uma refeição de cada vez**

http://www.truthdig.com/Report/item/saving\_the\_planet\_one\_meal\_at\_a\_time\_20141109/

Publicado em 9 de novembro de 2014

Por Chris Hedges

Shutterstock

As notas numeradas de rodapé, com hiperligações aparecem no final deste artigo.

A minha atitude para me tornar um vegetariano foi semelhante à atitude de Agostinho, para se tornar celibatário - "Deus conceda-me a abstinência, mas ainda não." Mas com a agropecuária sendo a principal causa de extinção de espécies, poluição da água, zonas mortas do oceano e destruição de habitat **2** e com a espiral da morte dos ecossistemas cada vez mais pronunciada, tornar-se vegetariano é a mudança mais importante e direta, que podemos imediatamente fazer para salvar o planeta e as suas espécies. Foi a minha esposa - o motor impulsionador responsável pela mudança da nossa família – e que eu a fiz.

A pessoa que é vegetariana vai salvar 1.100 galões de água, 20 kg de CO2 equivalente, 30 pés quadrados de terra florestada, 45 quilos de grãos e a vida de um animal consciente **1** todos os dias.

A agricultura animal é mais responsável pelas emissões de gases de efeito estufa do que todos os transportes do mundo juntos - carros, camiões, comboios, navios e aviões. **3** A criação de gado os seus resíduos e flatulência representam pelo menos 32000 milhões toneladas de dióxido de carbono (CO2) por ano, ou 51% de todos os emissões mundiais anuais de gases de efeito de estufa.**4** A criação de gado é a causa de 65% de todas as emissões de óxido nitroso, um gás de efeito estufa 296 vezes mais destrutivo do que o dióxido de carbono.**5** A produção de cultivos agrícolas para a alimentação do gado consome 56% da água utilizada nos Estados Unidos.**6** Oitenta por cento da safra de soja do mundo é alimento para animais, e a maior parte dessa soja é cultivada em terras desbravadas onde outrora eram florestas tropicais. Tudo isso está ocorrendo quando cerca de 6 milhões de crianças morrem cada ano em redor do planeta e também a fome e a desnutrição afetam um bilhão de pessoas adicionais.**7** Nos Estados Unidos 70% do grão que cultivamos é destinado para alimentar o gado produzido para consumo.**8**

Os recursos naturais utilizados para produzir mesmo mínimas quantidades de produtos de origem animal são surpreendentes — 1.000 galões de água para produzir 1 galão de leite.**9** Adicione a isso a enorme desflorestação e outras formas de destruição das florestas, especialmente na Amazônia — onde a destruição da floresta aumentou para 91% **10** — e encontramo-nos, despojando letalmente os pulmões da terra em grande parte em benefício da indústria agropecuária. As nossas florestas, especialmente as nossas florestas tropicais, absorvem dióxido de carbono da atmosfera e troca-lo por oxigênio: matar as florestas é uma sentença de morte para o planeta. A terra dedicada exclusivamente para a criação animal representa agora 45% da superfície **11**da terra.

E isso não inclui a agressão aos oceanos, onde três quartos da pesca primária do mundo têm sido sobre-explorados e vastas partes do mar estão em perigo de se tornarem zonas mortas.

Podemos, por tornarmo-nos vegetarianos, recusar a ser cúmplice da tortura de biliões de animais para o lucro de corporações e podemos ter os bem documentados benefícios de saúde associado a uma dieta baseada em vegetais, especialmente nas áreas de doenças cardíacas e cancro.

Richard A. Oppenlander em seu livro, "Confortavelmente inconscientes: o que escolhemos para comer está-nos a matar e ao nosso planeta," ilustra os cenários aterrorizantes que se avizinham, a não ser que nós mudamos o que comemos. Ele observa que podemos salvar mais água por se recusar a comer um quilo de carne — que consome mais de 5.000 galões de água para produzir **12** — do que por um ano não tomar banho e que metade da água nos Estados Unidos é usada para manter o gado. Cita ele:

A sua contribuição para a poluição começa com o que você decide comprar para consumir. Não é só com a compra ocasional; é com cada artigo de comida que você come, todos os dias. Contendo carne e produtos animais, a poluição associada com a sua escolha é enorme. Para criar esse animal para você comer, há uma carga silenciosa adicionada a ele - silenciosa para você, porem em outro lugar ela manifesta-se em alto e bom som. Só nos Estados Unidos galinhas, perus, porcos e vacas nas indústrias de gado produzem mais de 5 milhões de kg de excremento por minuto. Estes são os animais criados anualmente para que as pessoas possam continuar comendo carne, e eles produzem 130 vezes mais excrementos do que toda a população humana no nosso país (EUA). Este esgoto de estrume é responsável pelo aquecimento global, poluição do solo e da água, poluição do ar e utilização dos nossos recursos. Os resíduos produzidos pelos animais criados para a indústria alimentar incluem também todos os antibióticos, pesticidas, herbicidas, hormonas e outras substâncias químicas utilizadas durante a criação e o crescimento. Acompanhando esse processo, o metano é libertado pelos próprios animais, bem como o carbono, óxido nitroso e as emissões de metano adicional produzido durante todo o processo, criação, alimentação e o abate.

Em qualquer determinado 4047 m2 de terra podemos produzir doze a vinte vezes a quantidade em quilos de produtos hortícolas, frutas e grãos como em quilos de produtos comestíveis de origem animal. Nós estamos usando essencialmente vinte vezes a quantidade de terra e cultivos e centenas de vezes a água, bem como poluir os nossos rios e ar e destruindo as florestas tropicais, para produzir animais para matar e comer... o que é menos saudável do que comer os produtos vegetais que poderíamos ter produzido.

A indústria de agricultura animal tem usado a desculpa da segurança nacional, segurança pública, acordos comerciais e a necessidade de segredos comerciais para passar o que são conhecidas como leis ag-gag **13** em cerca de uma dúzia de estados e, ao nível federal, o Animal Enterprise Protection Act, todos reforçados por leis anti-terrorismo para criminalizar quem investiga ou desafia a indústria. É ilegal sob o Patriot Act de emitir declarações ou realizar acções que prejudicam os lucros da indústria da agricultura animal. A mudança radical, como acontece com todos os desafios ao poder do nosso estado corporativo, terá que ser construído fora das estruturas de poder, incluindo os principais grupos ambientalistas, que se recusaram a enfrentar a indústria de criação animal.

 Seis membros do grupo Stop Huntingdon Animal Cruelty (SHAC) foram considerados culpados em um tribunal federal em Trenton, Nova Jersey, em 2006, por usar o seu website para incitar ataques a Huntingdon Life Sciences, um laboratório de experimentação animal. Eles foram acusados de conspiração por violar a Lei - Animal Enterprise Protection Act. Um dos acusados, Andrew Stepanian, que já foi liberado, foi mantido em isolamento em uma prisão -"unidade de gestão de comunicação."

 Dada a enorme quantidade de leis recentes que proíbem fotografar ou filmar como lidamos com o nosso gado, não espere ver muitas fotos de dentro dos grandes armazéns onde os animais são mantidos em condições atrozes, enquanto aguardam o abate. Não espere que os políticos, comprados pelo dinheiro da nagro-industria, venham defender uma dieta que pode ter um tremendo impacto sobre o aquecimento global. E não espere que os meios de comunicação, que dependem de verbas publicitárias da indústria, que nos informem sobre o que esta indústria está a fazer com o planeta.

 "Cowspiracy: O segredo da sustentabilidade" é um novo documentário que examina o poder da agroindústria animal, que é mais uma enorme peça do quebra-cabeça do estrangulamento do bem comum pelas corporações. O filme tenta deixar o público a saber não só sobre os efeitos ambientais da agricultura animal, mas também sobre o que está sendo feito e aplicado na comida que comemos.

 "A indústria de agricultura animal é uma das indústrias mais poderosas do planeta", diz o jornalista Will Potter em "Cowspiracy." "A maioria das pessoas neste país (EUA) estão cientes da influência do dinheiro e da indústria na política. Realmente vê-mos isso claramente tendo como exemplo esta indústria em particular. A maioria das pessoas ficaria chocada ao saber que os direitos dos animais e activistas ambientais são o Nº1 na ameaça de terrorismo doméstico de acordo com o FBI. ... Eles, mais do que quaisquer outros movimentos sociais de hoje, estão ameaçando diretamente os lucros das empresas. "

 O filme inicia com o Bruce Hamilton, o diretor de conservação do Sierra Club, definindo o futuro sombrio que se nos depara. "Os cientistas sobro o clima do mundo dizem-nos que o mais alto nível seguro de emissão é de cerca de 350 partes por milhão de dióxido de carbono e gases de efeito estufa na atmosfera", diz ele. "Nós já estamos em 400. Dizem-nos que o mais seguro que poderíamos esperar para fazer sem ter implicações perigosas em respeito à seca, fome, conflitos humanos e massiva extinção de espécies seria de cerca de um aumento de 2 graus Celsius na temperatura. Estamos rapidamente a nos aproximar a essa situação e com todo o dióxido de carbono acumulado na atmosfera iremos ultrapassar facilmente esse número. No nosso relógio estamos enfrentando a próxima grande extinção de espécies na Terra que não havia memória desde o tempo do desaparecimento dos dinossauros. Quando países inteiros ficarem debaixo d'água por causa do aumento do nível do mar, quando países inteiros descobrirem que a seca não permite alimentar as suas populações e como resultado desesperadamente precisam de migrar para outro país ou invadir outro país, iremos ter guerras climáticas no futuro ".

 "E acerca da criação animal e da agricultura animal?", Pergunta Kip Andersen, que codirigiu "Cowspiracy" com Keegan Kuhn. "Uhh," Hamilton responde: "bem - o que se passa sobre isso?"

 A recusa pelas grandes organizações ambientalistas, incluindo a Greenpeace, 350.org e Sierra Club, para enfrentar o agronegócio animal é um indicador de como se tornou impotente a comunidade activista em face do poder corporativo.

 Contactei por telefone o Kuhn em Berkeley e Andersen em San Francisco.

 "Então, há muitas mais pessoas que têm uma ligação à industria animal, tanto na sociedade e no governo, do que uma ligação direta com a indústria do petróleo", disse Kuhn. "A indústria de petróleo emprega, relativamente falando, uma percentagem muito pequena de pessoas e é controlada por uma diminuta percentagem de pessoas. A indústria agrícola, tanto animal como a indústria agrícola de produção de grãos para a alimentação de gado, envolve um grupo demográfico muito maior. Politicamente, é um desafio bastante maior. Empresas como a Cargill, uma das maiores empresas do mundo de bens de consumo alimentar, é capaz de criar regras de governação nos EUA. O governo diz que precisa de ter alimentos a preços acessíveis, o que significa atribuir subsídios maciços para essas corporações. A crença é que temos de comer produtos de origem animal para sobreviver. Não é algo que seja ainda questionado. A indústria de combustíveis fósseis é mais facilmente contestada com o argumento de que existem alternativas. As pessoas não sentem que exista uma alternativa ao consumo de animais. "

 "Por que quereremos nós criar leis que tornam mais difícil nós sabermos como são produzidos os nossos alimentos?", Perguntou Kuhn. "Nenhum consumidor quer isso. Eles querem uma maior transparência. Isto mostra como esta indústria é conivente com o governo. Eles podem moldar e ditar legislação que não nos beneficia nem ao planeta. "

 "Ocultar os animais, escondendo as fazendas, escondendo toda a questão é uma ferramenta de marketing que é utilizada pela indústria", disse Kuhn. "A atitude deles é, se você não pode vê-lo, ele não está lá. Há mais de 10 bilhões de animais de consumo abatidos por cada ano nos Estados Unidos. Mas onde estão esses 10 bilhões de animais? Vivemos em um país com 320 milhões de seres humanos. Nós vemos os seres humanos em todos os lugares. Mas onde estão esses milhares de milhões de animais? Eles estão escondidos em barracões. O que permite que a indústria continue a realizar estas atrocidades, seja como ela trata os animais ou como ela trata o meio ambiente. "

 "Você também tem a comercialização de animais alimentados com ervas em fazendas mais pequenas", disse Andersen, "e porquanto inicialmente parece melhor, na verdade é pior. A produção animal intensiva é horrível para os animais, mas é melhor para o ambiente do que a carne alimentada com pasto por causa das emissões de metano, a excreção de fezes e todos os cavalos e os lobos que são mortos para que o gado possa pastar em terras públicas, as quais pagamos com os nossos dólares públicos. Nós no filme não focamos sobre as fazendas industriais. Todo mundo sabe sobre isso. Queríamos olhar para essas chamadas fazendas sustentáveis, para saber se essa chamada agricultura compassiva é a resposta. Na maioria das situações, essas fazendas são piores para o meio ambiente, embora seja melhor para os animais. "

 "Se tivéssemos um cronograma diferente, ou se tivéssemos 1,5 bilhões de pessoas no planeta, então haveria medidas a medio prazo que poderíamos tomar", disse Kuhn. "A situação ecológica com que estamos a lidar,entretanto, significa que não resta outra opção, se não uma mudança imediata para um estilo de vida à base de plantas."

"Como podemos usar da melhor maneira os nossos recursos?" Oppenlander pergunta em "Comfortably Unaware." "Quais os alimentos que terão o menor impacto sobre o nosso planeta? Quais os alimentos que melhor promovem a nossa própria saúde humana e bem-estar, e quais são os mais compassivos? Será que realmente precisamos de abater outra criatura viva para que nós possamos comer? Ou, infelizmente, é porque nós assim o queremos? "

Temos somente apenas alguns anos, na melhor das hipóteses, para fazer mudanças radicais para salvarmo-nos da crise ecológica. Uma pessoa que é vegan vai economizar 4.164 litros de água, 9 Kg de CO2, equivalentes a 2,78 metros quadrados de área florestal, 20,4 Kg de grãos, e o sentimento de uma vida animal **14** todos os dias. Nós não temos, uma vez o que se nos depara à nossa frente, qualquer outra opção.

**Notas de rodapé**

1. “Water Footprint Assessment.” University of Twente, the Netherlands.

2. “What’s the Problem?” United States Environmental Protection Agency. “Livestock’s Long Shadow: Environmental Issues and Options.” Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2006.

3. Ibid.

4. Goodland, R; Anhang, J. “Livestock and Climate Change: What if the key actors in climate change were pigs, chickens and cows?” WorldWatch, November/December 2009. Worldwatch Institute, Washington, D.C., USA. Pp. 10-19.

5. “Lifestock’s Long Shadow: Environmental Issues and Options.” Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2006.

6. Jacobson, Michael F. “More and Cleaner Water.” In “Six Arguments for a Greener Diet: How a More Plant-Based Diet Could Save Your Health and the Environment.” Washington, D.C.: Center for Science in the Public Interest, 2006.

7. Oppenlander, Richard A. “Comfortably Unaware: What We Choose to Eat Is Killing Us and Our Planet.” New York City: Beaufort Books, 2012.

8. Ibid.

9. “Water Trivia Facts.” United States Environmental Protection Agency.

10. Oppenlander, Richard A. “Food Choice and Sustainability: Why Buying Local, Eating Less Meat, and Taking Baby Steps Won’t Work.” Minneapolis, MN: Langdon Street, 2013. Margulis, Sergio. Causes of Deforestation of the Brazilian Rainforest. Washington: World Bank Publications, 2003.

11. Thornton, Phillip, Mario Herrero, and Polly Ericksen. “Livestock and Climate Change.” Livestock Exchange, No. 3 (2011).

12. Pimental, D., Pimental, M. “Sustainability of meat-based and plant-based diets and the environment.” American Journal of Clinical Nutrition, Vol. 78, 660s-663S, September 2003.

13. Leis ag-gag - Ag-gag is a term used for a variety of anti-whistleblower laws in the United States of America. In Utah and Iowa, the recording of undercover videos showing animal cruelty in farming practices is now illegal.[1] Reporters have noted that some of these laws (in particular, Pennsylvania's pending bill) could also be used to criminalize anti-fracking activists, or those who protest the drilling of shale oil and gas using hydraulic fracturing or "fracking" technique.[2] The term "ag gag" for the laws was coined by Mark Bittman in an April 2011 New York Times column.[3] - http://en.wikipedia.org/wiki/Ag-Gag

14. “Water Footprint Assessment.” University of Twente, the Netherlands.

A Progressive Journal of News and Opinion Publisher, Zuade Kaufman Editor, Robert Scheer

© 2014 Truthdig, LLC. All rights reserved.

Website development by Hop Studios